

A ETNOCATEGORIA MEDICINAL E A ETNOFARMACOLOGIA NA COMUNIDADE SUCURI EM CUIABÁ- MATO GROSSO

Karina Gondolo Gonçalves¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: (A etnocategoria medicinal e a etnofarmacologia na comunidade Sucuri em Cuiabá, Mato Grosso). Este trabalho teve como objetivo investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico dos moradores da Comunidade Sucuri em Cuiabá – MT sobre a utilização das plantas medicinais, ressaltando as finalidades, formas de uso e indicações terapêuticas, bem como realizar a identificação do metabólito farmacológico das duas espécies mais expressivas nesta Comunidade. A pesquisa do tipo qualitativa utilizou a técnica Bola de Neve (Snowball) e como ferramentas metodológicas o Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada e Entrevistas. O estudo Etnofarmacológico foi realizado por meio da literatura especializada. Foram entrevistados 44 moradores de 36 residências visitadas que apontaram 123 espécies para a etnocategoria medicinal que estão distribuídas em 48 famílias botânicas, com 423 citações. As espécies mais expressivas foram o *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo) citado por 43% dos depoentes, representante das espécies exóticas e como nativa foi encontrado o *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá) com 39%. O uso empírico do boldo apontado para as moléstias do aparelho digestório pode estar relacionado com a ocorrência de cariofileno como principal componente presente no seu óleo essencial e do jatobá para as doenças do sistema respiratório está vinculado às propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes contidos nesta planta.

Palavras-chave: Conhecimento empírico; Fitoterapia; Cerrado.

ABSTRACT: (The medicinal ethnocategory and ethnopharmacology in Sucuri community in Cuiaba, Mato Grosso). This work aimed at investigating and analyzing empirical knowledge of the residents of Sucuri Community in Cuiabá - MT on the use of medicinal plants, highlighting the aims, methods of use and therapeutic indication as well as perform the identification of drug-metabolite of both species more expressive in this community. The qualitative study used the technique Snowball and methodological tools as the pre-test, Direct observation, guided tour and interviews. The ethnopharmacological study was conducted through literature. We interviewed 44 residents of 36 homes visited showed that 123 species for medicinal ethnocategory that are distributed in 48 botanical families, with 423 citations. The most significant species were the *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo) cited by 43% of interviewees, representative of exotic and native species was found as the *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá) with 39%. The empirical use of boldo appointed to the digestive tract diseases may be related to the occurrence of caryophyllene main component present in the essential oil and jatobá for the respiratory system diseases are linked to anti-inflammatory and antioxidant properties contained in this plant.

Keywords: Empirical knowledge; Phytotherapy; Cerrado.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais e Ambientais. PPGCFA/UFMT. Cuiabá. MT. gondolo.karina@gmail.com

² Dr^a do Depto. de Botânica e Ecologia do IB/ Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET / Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais. PPGCFA/UFMT. Cuiabá. MT. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso das plantas no controle de enfermidades é tão antigo quanto à existência da vida humana na terra. Pois cerca de 3.000 anos antes de Cristo, os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que hoje ainda são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua plantas medicinais como os vegetais que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 1979).

A Etnofarmacologia, uma das subáreas da Etnobotânica, é considerada uma estratégia na investigação de plantas medicinais, que consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal, comunidades e especialistas tradicionais, com estudos químicos e farmacológicos (ELIZABETSKY, 2003).

A espécie *Hymenaea courbaril* L., pertencente à família Fabaceae, popularmente conhecida como jatobá é tradicionalmente empregada na medicina popular por apresentar taninos em sua casca que confere ações antioxidante, antisséptico, expectorante, laxante, estimulante e tônico relatado por Bezerra (2013) em seu estudo com extratos de casca e folhas dessa espécie. De acordo com Carriconde et al., (1996) a espécie *Plectranthus barbatus* Andrews é amplamente cultivada em todo o Brasil e utilizada tanto na medicina popular como na forma de medicamentos fitoterápicos, pelas propriedades analgésica e anti-dispéptica a ela atribuídas constituindo uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do nosso país.

A procura por tratamentos não convencionais, entre elas o uso de plantas medicinais, para a cura de enfermidades, mostra que esta prática, além da ação terapêutica que tem sido comprovada em muitas das plantas utilizadas, representa uma parte importante da cultura dos povos e necessita ser resgatada, valorizada e divulgada nas comunidades científica e em geral.

O presente estudo teve por finalidade investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico da comunidade Sucuri em Cuiabá – MT sobre a utilização das plantas medicinais, ressaltando as finalidades de uso, as formas de uso e os efeitos encontrados nos tratamentos das patologias, bem como identificar o metabólito farmacológico das duas espécies mais expressivas nesta Comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Comunidade Sucuri, hoje considerada politicamente como Distrito do município de Cuiabá, encontra-se circunscrita nas coordenadas geográficas latitude 15° 32' 50" Sul e

longitude 56° 09' 30" Oeste, situada na porção Centro-Sul do Estado de Mato Grosso e distante 10 km da Capital do Estado sentido a antiga estrada da Guia na MT 140, estabelecido à margem esquerda do Rio Cuiabá. Altitude média correspondente é de 125 metros. Possui clima tropical semiúmido, apresentando duas estações bem definidas: uma seca (outono-inverno) e outra chuvosa (primavera-verão), predominando altas temperaturas, com médias de 24 a 34°C de acordo com a classificação Aw Köppen (IBGE, 2010).

A pesquisa abordou uma análise qualitativa que segundo Minayo (2007), sendo que a mesma leva em consideração os níveis mais profundos das relações sociais, operacionalizando-os através dos aspectos subjetivos, visando compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto aos valores culturais e representações sobre sua história.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os moradores da Comunidade Sucuri que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e que após a explicação do objetivo do estudo aceitaram de livre e espontânea vontade participar da mesma assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados socioeconômicos foi utilizado à técnica Bola de Neve, também conhecida por Snowball (Goodman, 1961). Como ferramentas metodológicas utilizou-se o Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada, Entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (MINAYO,1994). As Entrevistas ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2014 totalizando 44 informantes residentes em 36 casas da comunidade local.

As perguntas norteadoras da entrevista sobre os dados socioeconômicos foram: Idade, sexo, religião, origem, atividade profissional, escolaridade, renda familiar, estado civil, cor, entre outras. Foram abordadas ainda questões referentes ao estado e hábitos de saúde, sobre o imóvel e quintal e por fim os dados etnobotânicos sobre as plantas medicinais, que resgatam o conhecimento popular dos moradores em relação ao uso e indicações terapêuticas as plantas na unidade de paisagem quintal.

O registro das entrevistas foi realizado por meio de um gravador digital portátil complementada por um diário de campo que tem por finalidade registrar as informações e acontecimentos pertinentes à pesquisa, sendo uma importante ferramenta usada durante a coleta de dados. Também foi utilizada uma máquina fotográfica digital para armazenar imagens que envolvem o manejo com as plantas, bem como dos diferentes equipamentos e materiais *in loco*. Os nomes científicos e suas respectivas famílias botânicas foram classificados de acordo com o sistema de taxonomia vegetal APG III (Angiosperm Phylogeny Group, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Socioeconômico

Foram entrevistados 44 indivíduos moradores das 36 residências visitadas, sendo a maioria do sexo feminino. Siveiro et al. (2014), em sua pesquisa realizada em três bairros da cidade de Rio Branco no Acre também mencionou que a maioria dos entrevistados foram do gênero feminino e que as mesmas eram casadas. Estes dados são semelhantes também para muitas pesquisas realizadas no Mato Grosso porque, geralmente, as mulheres se ocupam com as tarefas do lar e os cuidados com os filhos por isso, passam mais tempo em casa e apresentam maior disponibilidade para participar da pesquisa.

As tonalidades de cor da pele variaram de negros a brancos com predominância para negros que revela a origem dos moradores da comunidade local como sendo afrodescendentes e indígenas.

A idade entre os informantes variou de 25 a 84 anos, tendo como representante da idade mais avançada o sexo masculino. No estudo de Almeida; Pasa; Guarim (2014) realizado nas Comunidades Tradicionais da região de Barão de Melgaço, Estado de Mato Grosso obteve resultados semelhantes tendo como faixa etária dos informantes a variação entre 33 e 85 anos de idade.

A religião católica obteve 57%, seguida da evangélica com aproximadamente 30%, na sequência a espírita com quase 10% e ainda dois homens relataram não possuírem religião.

Em relação ao estado civil dos depoentes houve um destaque para os casados totalizando 23 indivíduos, os viúvos são representados por sete pessoas, os outros cinco referiram ser viúvos do primeiro casamento, porém hoje vivem amasiados com outro conjugue, três mencionam ser solteiros e dois são divorciados.

O grau de instrução variou de não alfabetizado até o nível superior com ênfase para ensino fundamental completo com aproximadamente 30% e ensino médio completo com 25%. O Estado de Mato Grosso foi o estado de origem que mais sobressaiu entre os moradores com um percentual de 87%, sendo que muitos citaram ter nascido no próprio Distrito Sucuri. Dentre os outros Estados foram mencionados Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraíba.

O tempo de residência dos moradores no Distrito Sucuri variou entre dois meses a 76 anos. A atividade exercida atualmente por esta população foi maior representada pela classe dos aposentados com 34,0%, do lar com 14,0% e atividades como comerciantes, cabeleireira, costureira, pescador, merendeira também foram citadas. O estudo realizado no Acre por Siveiro et al. (2014) também apontou os

‘aposentados’ e as ‘donas de casa’ como as principais categorias de ocupação. A renda familiar que mais se destacou foram os que recebem entre um a três salários mínimos com um percentual de 68%, seguido dos que recebem mais que três salários e com um salário mínimo são representados por 9%.

Referindo-se ao estado de saúde destes informantes e seus hábitos pode-se identificar, através das informações emitidas pelos depoentes que 61% dos mesmos possuem algum tipo de doença crônica, como diabetes, hipertensão arterial, hipotireoidismo entre outras. Do total de entrevistados 80% não praticam nenhuma atividade física e relatam não fazer uso de cigarros. Quanto à assistência à saúde 61% dos depoentes possui plano de saúde e entre estes o mais citado foi a PAC (Plano de Aposentadoria Complementar) que não tem cobertura total, mas sim um auxílio em consultas e exames.

A maioria das residências é de alvenaria e o imóvel próprio, sendo que alguns disseram adquiri-los como herança de família. Um informante relatou morar de favor na casa de uma irmã e outro mencionou residir na casa dos pais e por fim um citou ter alugado a casa onde reside atualmente. A quantidade de peças variou entre três a dez cômodos. A energia elétrica e a água encanada estão presentes em 100% das residências e o Distrito Sucuri como um todo não possui rede de esgoto e sim sistema de fossa séptica.

A Etnocategoria Medicinal

O uso das plantas no controle de enfermidades é tão antigo quanto à existência do homem. Pois há cerca de 3.000 anos antes de Cristo, os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que hoje ainda são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

Para o estudo farmacológico foi realizado um levantamento bibliográfico com a literatura especializada com intuito de identificar os metabólitos e os compostos ativos das espécies: *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo) e *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá).

Também foi realizado a identificação das estruturas anatômicas do *Plectranthus barbatus* Andrews no Laboratório de Anatomia Vegetal do Instituto de Biociências – IB/UFMT *campus* Cuiabá – MT, com auxílio do microscópio óptico. Para o mesmo foi utilizado à técnica de lâmina a fresco de secção transversal com material coletado *in loco* no quintal de um dos moradores da Comunidade Sucuri, conforme Figura 1.

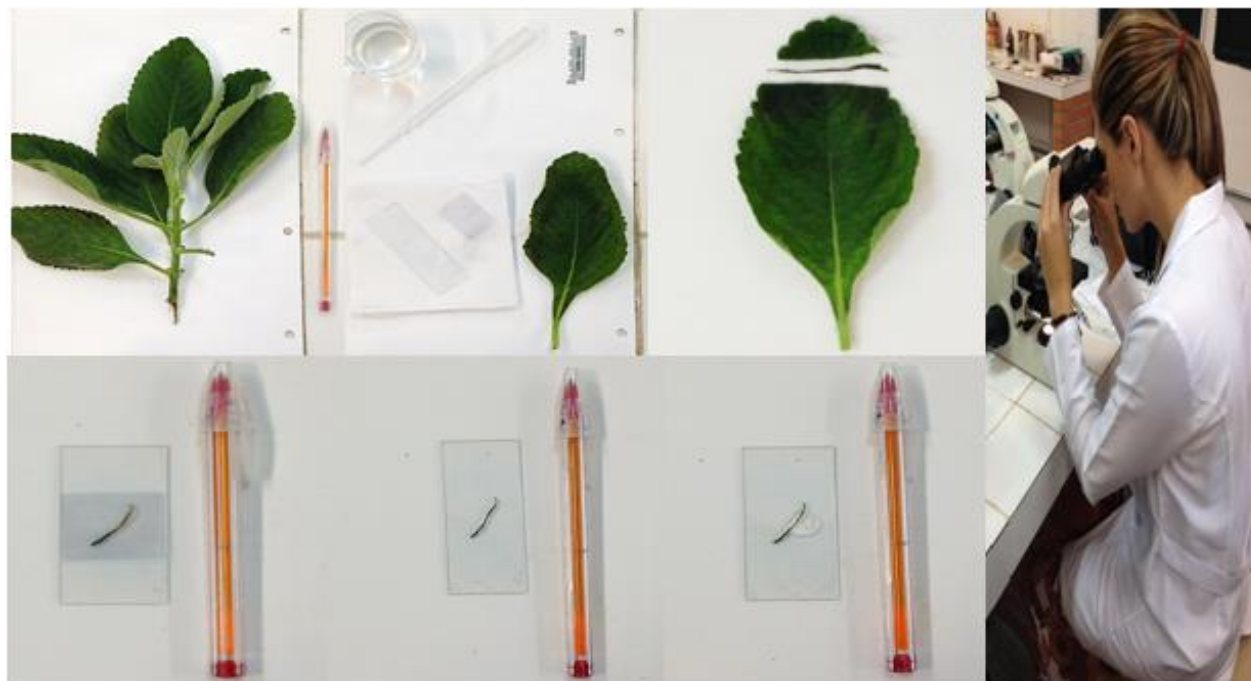


Figura 1 – Preparação da lâmina tipo a fresco com secção transversal. Laboratório de Anatomia Vegetal. IB. UFMT. Cuiabá. MT. 2015. Acervo dos autores.

Neste estudo foram identificadas 122 espécies da etnocategoria medicinal distribuídas em 48 famílias botânicas e apresentando 423 citações. As espécies mais expressivas foram: *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo), *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá), *Chamomilla recutita* L. Rauschert. (Camomila), *Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil. (Quina) e *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra). As famílias botânicas que apresentaram o maior número de citações foram: Lamiaceae, Fabaceae, Asteraceae, Anacardiaceae e Rutaceae.

Conforme os dados apresentados na Tabela 1 pode-se perceber que a folha é a parte da planta mais utilizada totalizando um percentual de 52% seguido da casca com 20%. Ao se referir quanto às formas de uso dessas plantas destaca-se o chá com um total de 41%, outra forma de uso que recebeu evidência foi o xarope apresentando 13% de indicação entre os depoentes.

A folha é largamente utilizada devido a sua facilidade e rapidez de obtenção, além de não provocar danos ao crescimento e desenvolvimento da planta, quando usada no tempo certo e na medida certa de sua coleta, evidenciando entre os informantes o manejo de conservação e a sustentabilidade ambiental local.

No estudo de De David e Pasa (2015) realizado no período de março a julho de 2013 contemplando quatro bairros do município de Várzea Grande-MT também aponta as folhas como sendo a parte mais utilizada com 48% e refere o chá (68%) como sendo a forma de uso mais expressiva.

As patologias do sistema respiratório foram as mais citadas com um total de 19%, sendo representadas principalmente pelas seguintes doenças: tosse, gripe, bronquite e pneumonia. Estas patologias são referidas em certa época do ano correspondente ao inverno seco local, onde as temperaturas durante o dia podem ser relativamente altas e com queda abrupta a noite. Além da condição climática evidenciada pela temperatura ocorre a falta de chuva, que promove a inspiração de muita poeira aliada à baixa umidade do ar e assim, comprometendo as vias aéreas superiores, principalmente, com a presença de febres, irritação da garganta e afonias.

Os problemas do sistema genitourinário também foram bastante expressivos ficando em segundo lugar no *ranking* com 14%, com destaque para as enfermidades renais e uterinas.

O aparelho digestório alcançou um percentual de 12% sendo as principais doenças: distúrbios estomacais e doenças do fígado. Para as patologias do fígado, referem a ingestão de comidas amiláceas (amidos) e lipídicas (gorduras), que são de difícil digestão, pois completam sua fisiologia no intestino grosso, por isso ditas “pesadas”.

Corroborando com estes dados pode-se destacar o trabalho De David e Pasa (2015) que também encontraram como principais indicações de uso os mesmos problemas de saúde sendo os mais expressivos: problemas genitourinários com 22%, seguido de problemas respiratórios com 20% e problemas digestórios com 18%.

Tabela 1 – Espécies de usos medicinais citadas pelos entrevistados da Comunidade Sucuri, Cuiabá – MT. 2014.

Nome Popular	Nome Científico	Família	L	O	NU	PU	Formas de Uso	Doenças Mais Citadas	NC
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Q	E	8	Fl	Chá/ Macerado/ Batido com água/ Infusão	Estômago, Ressaca, Enxaqueca e Fígado	18
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	VR, Q	N	10	C e Fr	Batido com leite/ Xarope/ Curtido no Vinho Branco/chá	Tosse e Bronquite	17
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L. Rauschert.	Asteraceae	Q	E	9	Fl e F	Chá/ Infusão/ de molho na água	Calmente e Dor de Barriga	14
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Loganiaceae	VR, Q	N	9	C e Fl	Xarope/Chá/ Torrada/ Serenada Queimada/ Descansa na Água/ Banho	Vermífugo e Estômago	14
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	VR, Q	N	1	Fl, R e PI I	Chá/ Infusão	Rins	10
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> FR.All.	Anacardiaceae	VR, Q	N	5	C, Fl e Sv	Emplasto/ Chá/ Xarope/ Melaço	Fratura	9
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Fabaceae	VR, Q	N	6	V, Fr, S e C	Curtido no Vinho/ Cozido na Água/Chá/ Banho/ Macerado com Água/ Batido com Água	Anti- inflamatório e Cicatrizante	9
Cana do Brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae	VR, Q	N	5	Fl, Cl e R	Infusão/ Chá	Rins e Anti-inflamatório	9
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Xanthorrhoeaceae	Q	E	7	Fl, Sv	Emplasto/ Batido com Mel/ Toma com água/ Curtido com Mel e Vodka	Cabelo, Queimadura e Cicatrizante	9
Capim Cidreira ou Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	Q	E	4	Fl	Chá	Calmente	9
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Q	E	7	Fl e PI I	Infusão/ Garrafada/ Curtido no Álcool/ Chá/ Queimada	Dor de Barriga e Prisão de Ventre	9

Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae	Q	E	5	Fl	Maceração/ Chá/ Banho/ Xarope	Vermífugo e Estômago	8
Erva de Bicho	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	Polygonaceae	VR, Q	E	4	Fl	Chá/Banho/ Xarope	Bronquite e Gripe	8
Cambará	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	VR, Q	N	2	C e Fl	Xarope	Tosse	8
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Zingiberaceae	Q	E	6	Fl e F	Chá/Banho Curtido no Álcool/ Infusão	Pressão Alta e Calmante	8
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	Q	N	3	Fl	Infusão/ Chá	Gripe e Tosse	6
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	VR, Q	N	2	Fl	Chá/ Macerado no leite/ Xarope	Vermífugo	6
Algodão do Cerrado	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) pilg.	Bixaceae	VR	N	5	R, Fl e Br	Chá/Batido com Água e Sal/ Garrafada	Inflamação no Útero, Afinar o Sangue e Engravidar	6
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	VR, Q	E	7	Fl e Cp	Chá/Banho Maceração/ Xarope	Dengue	6
Tapera velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Lamiaceae	VR, Q	N	5	R, Pl I e Fl	Chá/ Xarope/ Infusão/ Macera e aquece com pouco de água e umedece o algodão	Estômago	6
Gerbão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Verbenaceae	VR, Q	N	5	R	Chá/ Xarope/ Infusão/ Macera e aquece com pouco de água e umedece o algodão	Estômago e Dor de Cabeça	6
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	Q	N	3	Fl	Infusão/ Chá	Dor de Cabeça, Dor e Febre	5
Para-tudo-do-Mato	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Bignoniaceae	VR	N	2	C	Xarope/ Fervido com Leite	Anemia e Vermífugo	5
Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Burseraceae	VR, Q	N	3	C	Xarope	Tosse	5
Cancerosa ou Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Celastraceae	Q	N	7	Fl	Banho/Chá Garrafada	Cicatrizante	5
Sangra d'Água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Euphorbiaceae	VR, Q	N	5	Sv, C e Fl	Passa no Ferimento/ Descansa no Leite/Curtido no Vinho Branco/1 Gota de Seiva para um Copo de	Cicatrizante, Câncer e Dores nos Ossos	5

							Água		
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Q	E	2	Fl	Chá	Calmante	5
Hortelã do Campo	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Lamiaceae	VR	N	6	Fl e C	Chá/ Torrada/ Xarope	Vermífugo e Estômago	5
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Q	E	4	Fl	Infusão/ Chá	Gripe	5
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Q	E	8	Fl	Chá/Banho/ Batido com Água/ Macerado com Sal e Álcool	Anti- inflamatório	5
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	Q	E	9	Fr e Fl	Curtido no Suco de Uva ou no Vinho/ Batido com Água/Chá	Câncer	5
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	VR, Q	N	2	R e P I I	Infusão/ Banho	Amarelão (Icterícia)	4
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fabaceae	VR, Q	N	2	Fl e R	Maceração/ Chá /Curtido na Pinga	Estômago	4
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae	Q	E	4	Fl e Fr	Chá/Suco/ Banho	Vitamina C	4
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Q	E	4	Fl	Infusão/ Chá	Ansiedade e Calmante	4
Jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze.	Lecythidaceae	VR	N	6	C	Banho/ Banho de Assento/ Garrafada	Infecção no Útero	4
Mangava Brava ou Piúna	<i>Lafoensia pacari</i> A.St. Hil	Lythraceae	VR, Q	N	2	C	Descansa na Água/Chá	Problemas Estomacais e Cicatrização	4
Nó de Cachorro	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Malpighiaceae	VR	N	5	R	Macerado e Curtido na água/ Garrafada	Anti- inflamatório	4
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	Siparunaceae	VR	N	5	Fl	Chá/ Banho	Gripe	4
Cajazinho	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	VR	N	1	C	Macerado na Água	Diabetes	3
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Q	E	2	Fl	Banho/ Xarope	Gripe e Febre	3
Coco-da-Bahia	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Q	E	4	Água e C do Fr	In Natura/ Chá/Suco	Desidratação, Cólica Menstrual, Regula Menstruação e Colesterol	3
Assa Peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	VR, Q	N	1	C	Xarope	Tosse	3
Norvônica ou Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Q	E	2	Fl	Macerado com Água/Chá	Estômago	3
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	VR, Q	N	2	Fl	Chá	Emagrecer	3
Angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	Fabaceae	VR	N	3	C	Xarope	Tosse	3

Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	VR	N	3	C	Descansar na água/Chá/ Banho/ Banho de Assento	Inflamação no Útero	3
Cumbaru ou Cambaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae	VR, Q	N	2	C	Chá/ Deixar de Molho na Água	Diarreia	3
Manjerona ou Orégano	<i>Origanum majorana</i> L.	Lamiaceae	Q	E	3	Fl	Infusão /Chá/ Queimada	Coração	3
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Q	E	2	Fl	Chá	Rins	3
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Q	E	5	Fr e Fl	Suco/Chá/ Xarope	Vitamina C, Gripe, Bronquite, Febre e Tosse	3
Embaúba ou Embaúva	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	Urticaceae	VR, Q	N	3	Fl e Br	Chá/ Xarope	Gripe e Tosse	3
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	VR, Q	E	1	Fl	Infusão/ Chá	Reposição Hormonal	3
Erva molar	<i>Holcus lanatus</i> L.	Poaceae	VR, Q	E	3	Fl	Chá/ Garrafada	Infecção de Urina e Rins	3
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Q	E	1	C do Fr	Gargarejo/ Chá	Infecção de Garganta	3
Limão	<i>Citrus limonum</i> Risso.	Rutaceae	Q	E	1	Fl e Fr	Chá/ Queimada/ Misturado com Mel	Gripe	3
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Plantaginaceae	VR, Q	N	3	Pl I	Chá/ Compressa Macerado com sal, vinagre e trigo (faz um gesso)	Torsão	3
Tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Lamiaceae	VR	N	2	Fl e C	Chá	Dor de Barriga	3
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Zingiberaceae	Q	E	1	R	Chá	Infecção de Garganta	3
Crista de Galo	<i>Celosia cristata</i> L.	Amaranthaceae	VR	N	4	Fl	Pó da Folha/ Chá	Dor na Coluna	2
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Amaranthaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Antibiótico	2
Gonçaleiro	<i>Stronium fraxinifolium</i> Schott	Anacardiaceae	VR, Q	N	2	C e Fl	Chá/ Xarope	Bronquite e Dores Reumáticas	2
Bocaiuva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. Ex Mart.	Arecaceae	VR, Q	N	2	Fr	Batido com Leite	Cicatrização e Anemia	2
Carrapicho	<i>Acanthospermum</i> sp	Asteraceae	Q	N	1	R	Chá	Rins	2
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Q	E	1	Fl e S	Chá/ Descansa no Leite	Colesterol Alto	2
Jatobá Mirim	<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee & Langenh.	Fabaceae	VR	N	1	C	Xarope	Tosse	2

Pata de Boi ou Pata de Vaca	<i>Bauhinia nitida</i> Benth	Fabaceae	Q	N	4	R e Fl	Chá/ Descansa na Água	Alívio da Dor, Rins, Afina o Sangue e Diabetes	2
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Caryocaraceae	VR	N	2	Fl	Infusão/ Chá	Rins	2
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Q	N	1	Óleo do Fr	Fervido com Água	Pneumonia	2
Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Q	E	2	Fl, Fr e Sv	Banho/ Batido com Água/ Passa na Machucado	Cicatrização	2
Banana	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	Q	E	2	U	Xarope/ Serenada	Bronquite	2
Genciana ou Cinco Folhas	<i>Gentiana Lutea</i> L.	Gentianaceae	VR	N	4	R e Fl	Queimada/ Garrafada	Dor de Cabeça, Menstruação, Engravidar e Corrimento	2
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Q	E	2	Fl	Chá	Resfriado e Tosse	2
Vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Gripe	2
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Gripe	2
Espinheiro	<i>Crataegus Oxyacantha</i> L.	Rosaceae	VR	E	1	C	Xarope	Tosse	2
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Q	E	1	Fl	Infusão/ Chá	Febre	2
Mama de Porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> L.	Rutaceae	Q	N	1	C	Chá	Hemorroida	2
Saúde da Mulher	S.I.	S.I	VR	S.I	2	R	Garrafada	Infecção de Útero e Engravidar	2
Conta de Leite	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	Fr	Torra e Macera com Água	Rins	2
Carvão Branco	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	Vochysiaceae	Q	N	1	C	Chá	Manchas na Pele	2
Goiaba Branca	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	VR	N	1	Br	Chá	Disenteria	1
Boldo Chinês	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Lamiaceae	Q	E	2	Fl	Maceração	Fígado e Estômago	1
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	VR	E	1	Fl	Descansa no Leite	Vermífugo	1
Ampicilina Roxa	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	Q	N	1	Fl e Cl	Banho/Chá	Antibiótico	1
Caruru de Porco	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae	Q	E	1	PI I	Chá	Anemia	1
Caju Amarelo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	VR	N	1	Fr	Comer	Diabetes	1
Cajuzinho do Campo	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil	Anacardiaceae	VR	N	1	R	Garrafada	Reumatismo	1
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Q	E	1	S	Chá	Gases	1
Costela de Adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Araceae	Q	E	1	Fl	Emplasto	Verrugas	1
Alecrim do Mato	<i>Baccharis caprariifolia</i> DC.	Asteraceae	VR	N	2	Fl	Garrafada	Limpa o Útero e Engravidar	1
Arnica ou Picão Branco	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	VR	E	1	R	Infusão	Hepatite	1

Artemisia	<i>Artemisia annua</i> L.	Asteraceae	Q	E	2	Fl	Infusão	Labirintite e Vômito	1
Ipê Roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl.	Bignoniaceae	VR	N	2	C	Chá	Limpa por dentro e Apetite	1
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae	Q	E	3	Fl	Infusão	Sarampo, Bexiguinha e Catapora	1
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Q	N	1	Sv	Serenada	Vermífugo	1
Caferana	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Asteraceae	Q	E	1	Fl	Macerado com Água	Estômago	1
Fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae	Q	E	1	Fl	Queima retira o Sumo umededece um algodão e coloca no ouvido	Dor de Ouvido	1
Dorme Dorme	<i>Mimosa Pudica</i> L.	Fabaceae	VR	N	1	Fl	Banho	Bom para Criança Dormir	1
Levante	<i>Mentha spicata</i> L.	Lamiaceae	Q	E	3	Fl	Infusão	Tosse, Resfriado e Febre	1
Melissa ou Cidreira de Folha	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Q	E	1	Fl	Infusão	Calmante	1
Patchouli	<i>Pogostemon cablin</i> (Blanco) Benth.	Lamiaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Calmante	1
Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	Lauraceae	Q	E	1	Fl	Solução Alcoólica	Dores	1
Acoita Cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Malvaceae	Q	N	1	C	Descansa na Água	Rins	1
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Q	E	2	Fl	Garrafada	Engravidar e Limpa o Útero	1
Malva branca	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Anti- inflamatório	1
Caiapiá	<i>Dorstenia Multiformis</i> Miq.	Moraceae	VR	N	2	R	Garrafada	Limpa o Útero e Engravidar	1
Goiabeira	<i>Psidium guayava</i> L.	Myrtaceae	Q	N	1	Br	Chá	Diarreia	1
Maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Passifloraceae	Q	N	1	Fr	Suco	Calmante	1
Elixir Paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Piperaceae	Q	N	2	Fl	Infusão	Digestão e Prisão de Ventre	1
Cainca	<i>Chiococca anguicida</i> Mart.	Rubiaceae	Q	N	1	Fl	Inalação/ Lava a Cabeça	Sinusite	1
Laranja para Doce	<i>Citrus medica</i> L.	Rutaceae	Q	E	3	Fl	Chá	Diabetes, Pressão Alta e Diurético	1
Lima	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	Q	E	1	Fl e C do Fr	Banho	Dor de Cabeça	1
Aspirina do Campo	S.I.	S.I.	VR	S.I.	1	R	Chá	Febre	1

Chapecanga, Coroa de Cristo	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Euphorbiaceae	Q	E	1	Fl	Chá	Hormônio	1
Espinho de Touro	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	Br	Chá	Formigamento	1
Jaquicendi	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	Pl I	Chá	Rins	1
Laião	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	Fl	Chá	Estômago	1
Nim	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Meliaceae	Q	E	3	Fl	Batido com Água	Estômago, Ressaca e Diabetes	1
Rosamélia	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	Br	Refogado na Comida	Fígado	1
Rosquinha	S.I.	S.I.	Q	S.I	1	R	Queimada	Limpa as Impurezas	1
Calunga	<i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.	Simaroubaceae	VR	N	1	R	Curtido na Água	Gordura no Fígado	1
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Q	N	1	Fr	Conserva	Fígado	1

L: Local; **O:** Origem; **NU:** Número de Utilização; **PU:** Parte Utilizada; **NC:** Número de Citações; **S.I.:** Sem Identificação; **Q:** Quintal; **VR:** Vegetação Regional; **E:** Exótica; **N:** Nativa; **Fl:** Folhas; **Fr:** Fruto; **F:** Flores; **R:** Raiz; **Pl I:** Planta Inteira; **S:** Semente; **C:** Casca; **Br:** Broto; **U:** Umbigo; **Sv:** Seiva; **Cl:** Caule; **V:** Vagem; **Cp:** Cipó.

A Etnofarmacologia de Espécies Nativa e Exótica

A Etnofarmacologia pode ser entendida como sendo "a exploração científica interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos, tradicionalmente empregados ou observados pelo homem" (BRUHN; HOLMSTEDT, 1982).

Para Elisabetsky (2003) a Etnofarmacologia é uma disciplina voltada para investigação de plantas medicinais, combinando informações adquiridas junto às comunidades que fazem uso da flora medicinal com estudos químicos e farmacológicos realizados em laboratórios especializados.

As plantas nativas (49%) usadas como medicinais pelas pessoas da comunidade encontram-se distribuídas em diferentes unidades de paisagens do cerrado mato-grossense, desde formação campestre até matas ripárias. Também a unidade de paisagem quintal abriga muitas espécies nativas, como remanescentes florestais e as cultivadas (43%), que geralmente foram trazidas de outros lugares ou que receberam de presente de parentes e amigos.

Conforme a tabela acima pode-se observar que as duas espécies mais citadas pelos depoentes foram o boldo com 50% e o jatobá com aproximadamente 40%, representando as espécies exótica e nativa respectivamente.

Corroborando Guarim Neto e Morais (2003) ao realizar uma revisão bibliográfica sobre as plantas medicinais do cerrado mato-grossense também encontraram a espécie *Hymenaea courbaril* como sendo uma das mais citadas em trabalhos etnobotânicos, etnoecológicos, taxonômicos e florísticos.

Hymenaea courbaril L. (Jatobá)

Siqueira et al. (1995) enquadram o jatobá como sendo uma leguminosa arbórea de classificação sucessional clímax, não-nodulífera e, quanto à adaptação ambiental, como nativa de solos ácidos. O mesmo pode ser encontrado em todo o continente americano, em áreas de mata, lavouras e margens de rios, principalmente no Estado do Amazonas e no Centro-Oeste brasileiro (SOUSA et al., 2012).

Neste estudo foram encontradas espécimes tanto nas matas ripárias da região como nos quintais dos moradores, principalmente nos quintais que não são delimitados com cercas e que fazem divisa com as matas, sendo considerado um elemento de conservação.

A *H. courbaril* L., pertencente à família Fabaceae, popularmente conhecida como jatobá, é uma árvore semidecídua de grande porte que chega ultrapassar 30 metros de altura, possui tronco cilíndrico de até 2 metros de diâmetro (LEE & LANGENHEIM, 1975). Apresenta copa espalhada; casca lisa, dura e

cinzenta; folhas alternas, pecioladas e bifoliadas, flores em panículas terminais e frutos indeiscentes (CLAY et al., 2000).

O fruto do jatobá é um legume seco monospermico ou polispermico podendo medir de 8 a 20 cm de comprimento, sua textura é rugosa e sua cor varia de marrom-claro a marrom-escuro. Em cada fruto ocorre de uma a seis sementes. A polpa é fibroso-farinácea, com sabor doce e cheiro característico (CARVALHO, 2007).

A floração acontece de outubro a abril e sua frutificação de julho a novembro. Seu fruto possui alto teor de glicídios indicando grande quantidade de amido em sua constituição (MARTINS, 2006).

Do jatobá são aproveitadas todas as partes (resina, casca, raízes, polpa dos frutos e seiva), seu principal uso é medicinal, sendo utilizado contra afecções pulmonares de modo geral, dores e cólicas estomacais, como vermífugo e antidiarreico, antioxidante, diurético, expectorante, hepatoprotetor, estimulante e energético (CORRÊA, 1984; VIEIRA, 1991).

Conforme as informações expostas na Tabela 1 pode-se perceber que o jatobá foi mencionado para o tratamento de 10 tipos de afecções na comunidade local, principalmente para as moléstias do sistema respiratório, sendo as mais citadas a tosse e a bronquite. Os depoentes informaram que usam principalmente a casca e o fruto desta planta para fazer xarope e batido com leite, respectivamente, com intuito de combater os sintomas desagradáveis causados por essas doenças.

O que fica comprovado em alguns relatos de moradores ensinando preparos feitos com jatobá:

“Eu pego a casca do jatobá coloco em uma panela com cinco litros de água com um pouco de melado ou mel e deixo ferver até virar um litro aí eu guardo na geladeira e vou tomando não tem remédio melhor pra curar a tosse e bronquite. Minha mãe que me ensinou esta receita, ela sempre fazia quando a gente era criança e hoje eu faço pros meus filhos e netos.” (E. F. B., 53 anos. Comunidade Sucuri, 2014).

“Quando alguém aqui de casa tá com catarro no pulmão ou muita tosse eu já faço um xarope com casca de jatobá, aroeira e angico que é tiro e queda.” (B. L. G., 69 anos. Sucuri, 2014).

“Eu tenho um pé de jatobá aqui no quintal, já fiz muito remédio com ele...jatobá é um santo remédio...serve pra muitas coisa...eu gosto de bater o fruto dele com leite pra tomar...é gostoso e serve como expectorante.” (C. C. O., 63 anos. Sucuri, 2014).

Estudos fitoquímicos detectaram a presença de diterpenos na resina exsudada pelo tronco e em extratos da casca de *H. courbaril* (NOGUEIRA et al., 2001). Foi encontrado também a presença de compostos fenólicos (flavonóides, procianidinas e taninos), óleos essenciais e terpenos em extratos da casca, folhas, frutos, resina e seiva (Miyake et al., 2008; Aguiar, 2009) que agem como antimicrobianos, antifúngicos e moluscocidas, sendo estas atividades comprovados em vários estudos, o que valida sua longa história de uso medicinal (LORENZI; MATOS, 2002).

Recentemente Bezerra (2013) demonstraram em estudo farmacológico de maneira inédita, que extrato, frações e astilbina, substância química isolada dessa espécie vegetal, apresentaram efeito interessante sobre a musculatura lisa traqueal de ratos, comprovando suas ações miorelaxantes e antiespasmódicas. Pode confirmar também a sua capacidade de inibir a hiperreatividade em tecidos submetidos ao desafio antigênico, bem como atribuir importantes propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes a esta planta, sendo o primeiro estudo que relata os efeitos de *H. courbaril* no trato respiratório, corroborando com as evidências demonstradas em diversos estudos etnofarmacológicos e justificando o uso dessa espécie na medicina popular.

Plectranthus barbatus Andrews (Boldo)

A família Lamiaceae é originária principalmente de países do Mediterrâneo e Oriente, consiste cerca de 200 gêneros e 3.200 espécies. Dentre os gêneros, destacam-se o *Plectranthus*, que inclui diversos representantes na utilização terapêutica (DUARTE; LOPES, 2005), podendo ser considerado um dos mais ricos em óleos essenciais, tendo como principais constituintes os mono e sesquiterpenos (ABDEL-MOGIB et al., 2002).

Os boldos, como são conhecidos, pertencem a um grupo de espécies de plantas com propriedades colagogas. Os mesmos são usados popularmente para o tratamento de insuficiência hepática e dispepsia

(DUARTE; LOPES, 2007). São ricos em diterpenos e muito utilizados na medicina alternativa em várias partes do mundo (ALBUQUERQUE et al., 2003).

Dentre as espécies do gênero *Plectranthus*, podemos destacar *Plectranthus barbatus* Andrews que é muito utilizado na medicina não-convencional por possuir propriedades farmacêuticas já estudadas. O mesmo é conhecido pelo nome vulgar de falso-boldo e é muito semelhante morfológicamente com a espécie *P. grandis* (Cramer) R.H. Willemse e, por isso, são bastante confundidas, sendo ambas utilizadas para os mesmos fins na medicina popular (LORENZI; MATOS, 2002).

De acordo com Carriconde et al., (1996) a espécie *P. barbatus* Andrews, objeto desse estudo, é amplamente cultivada em todo o Brasil e utilizada tanto na medicina popular como na forma de medicamentos fitoterápicos, pelas propriedades analgésica e anti-dispéptica a ela atribuídas constituindo uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil.

Esta espécie trata-se de um arbusto aromático perene de ramos eretos e sub-lenhosos, que atingem de 1 a 1,5 m de altura. Folhas ovado-oblongas, pilosas e grossas com bordos denteados. Flores de coloração azulada crescem em racemos (espigas) que surgem na estação chuvosa. Vulgarmente são conhecidos como boldo-nacional, boldo-do-brasil, malva-santa, sete-dores e tapetede-oxalá (ALBUQUERQUE, 2000).

Matos (2002) afirma que a espécie *P. grandis* (Cramer) R.H. Willemse também é utilizada popularmente para combater problemas gastrintestinais, porém não existem dados na literatura científica sobre efeitos farmacológicos dessa planta diferentemente da espécie *P. barbatus* Andrews, cujos extratos são extensivamente estudados no sistema gastrintestinal.

Existe também o *P. neochilus* Schltr., vulgarmente conhecido, como boldo pequeno, boldo rasteiro ou boldo gambá. Este diferentemente da espécie em questão possui folhas pequenas, quase triangulares, dispostas compactamente, levemente amargas e de odor forte, principalmente quando está florida (LORENZI; MATOS, 2002).

No presente estudo foi realizada a identificação das estruturas anatômicas utilizando o limbo foliar da espécie *Plectranthus barbatus* Andrews, em corte transversal, o qual é utilizado pelos depoentes da comunidade Sucuri. A mesma apresenta uma epiderme unisseriada formada por células diminutas, muito compactadas, revestidas por uma cutícula lisa e espessa. Há tricomas tectores unisseriados pluricelulares em abundância e tricomas glandulares pedicelados, em menor quantidade. O mesofilo foliar é homogêneo ou isodiamétrico. Tricomas glandulares sésseis estão presentes, em quantidade relativamente menores que os pedicelados (Figuras 2 e 3).

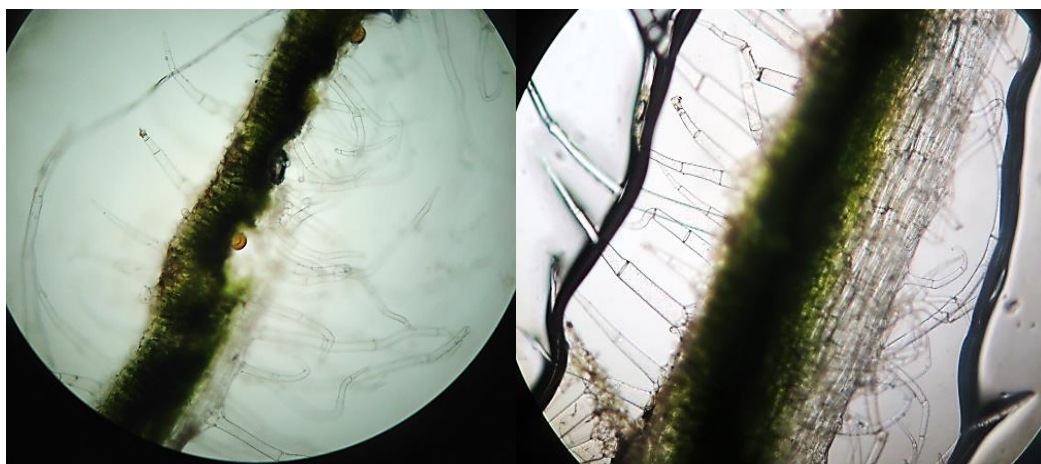


Figura 2 e 3 – *Plectranthus barbatus* Andrews . Secção transversal de limbo foliar. Laboratório de Anatomia Vegetal. IB. UFMT. 2015. Acervo dos autores.

Para Navarro e El Oualidi (2000), os tricomas glandulares representam uma importante característica taxonômica para as espécies de Lamiaceae, por serem de fácil observação e análise, também representam uma ferramenta para a caracterização farmacognóstica de vegetais.

Os constituintes do óleo essencial são biossintetizados em tricomas glandulares principalmente de folhas e cálices florais (LAWRENCE, 1992)

De acordo com Ascensão et al. (1998), o β -cariofileno é um dos principais constituintes químicos encontrados em diferentes espécies do gênero *Plectranthus* (*P. rugosus*, *P. fruticosus*, *P. coleoides*, *P. tenuiflorus*, *P. incanus* e *P. defoliatus*).

O cariofileno é um sesquiterpeno sintetizado pelas plantas na rota metabólica dos terpenos, sendo também importante constituinte encontrado no óleo essencial dos boldos e de outras espécies medicinais. O óleo essencial rico em cariofileno, segundo Haslam (1996), pode ser empregado na medicina tradicional como remédio, para o tratamento de diversas moléstias orgânicas. A ocorrência de cariofileno como principal componente do óleo essencial pode estar relacionada ao uso tradicional destas espécies vegetais contra as dores estomacais (BOCARDI, 2008).

Na comunidade local o *Plectranthus barbatus* é largamente utilizado para alívio dos desconfortos relacionados com o aparelho digestório. As formas de uso expressadas pelos informantes foram o chá, a infusão, batido no liquidificador com água e a maceração. A parte da planta utilizada por eles para a realização dos preparos foi as folhas.

A afirmação acima pode ser comprovada nas falas de alguns depoentes:

“Sabe minha fia meu marido tem muita dor no estômago então eu acabo fazendo muita água gelada com bordo pra ele bebe...eu pego treis foinha de bordo machuco bem elas e depois coloco água fria em cima e dou pra ele bebe...não tem remédio mior.” (E. O. de M., 62 anos. Sucuri, 2014).

“Eu e minha muié nos criamo morando na roça e sempre nos tratamo com pranta...quando alguém aqui de casa fica mar do estromo nois já pega umas foinha ali do quintal a maceta elas, coloca água e bebe...pronto a dor vai embora.” (L. C., 65 anos. Sucuri, 2014).

“Quando eu exagero na comida ou quando alguma comida me faz mal que eu fico empachada eu faço logo um chá de boldo...alivia na hora.” (D. A. de O., 54 anos. Sucuri, 2014).

“Eu costume fervê a água primeiro, depois coloco de duas a três folhas de boldo na xícara, despejo água bem quente em cima e deixo abafar por uns cinco minutinhos...está pronto...é muito bom pra dor no estômago.”(J. B. C., 75 anos. Sucuri, 2014).

“Nunca deixo faltá boldo aqui em casa... pra digestão e ressaca não tem coisa melhor...eu gosto de batê as folhas no liquidificador com água bem gelada ai é só cõa e bebe.” (M. V. O., 65 anos. Sucuri, 2014).

Na primeira fala a senhora quando diz “...*machuco as foias do boldo*...” quer dizer que ela macera as folhas pilosas das partes abaxial e adaxial da planta para o rompimento físico dos tricomas glandulares presentes e conseqüentemente, a liberação dos óleos essenciais, contidos nos mesmos e usado vastamente pelas pessoas da comunidade local.

A fitoterapia com óleos essenciais obtidos das estruturas anatômicas das folhas de boldo são relevantes na medicina popular para vários tratamentos de saúde, mas com expressividade para patologias do aparelho digestório e órgãos acessórios, principalmente o fígado, que serve para o tratamento das seguintes afecções: dispepsia, congestão, azia, indigestão, vômito e mal estar em geral.

CONCLUSÕES

Os estudos etnofarmacológicos com plantas medicinais utilizadas na medicina popular por comunidades, sendo elas tradicionais ou de saber local, são de extrema importância para o meio acadêmico, pois estes nos permite resgatar o que estas populações possuem de melhor que é o seu conhecimento de vida adquirido por décadas de experiências empíricas sobre os recursos da flora e comprovar a eficiência e a eficácia das mesmas.

A etnofarmacologia auxilia no crescimento da fitoterapia e no desenvolvimento dos fármacos por agregar o conhecimento científico ao saber empírico. A junção dessas ciências fundamenta muitas pesquisas do ramo da química e dos fármacos que ao longo de sua trajetória acabam testando e confirmando o que esses povos vêm utilizar na prática por décadas.

O *H. courbaril* L (Jatobá) e o *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo) são espécies com uso tradicional em longa escala tanto pelos moradores da comunidade Sucuri como no mundo inteiro, aliviando sintomas, principalmente, das moléstias dos sistemas respiratório e digestório, respectivamente. O uso empírico do jatobá para as doenças do sistema respiratório está vinculado às propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes contidos nesta planta e do boldo apontado para as moléstias do aparelho digestório que pode estar relacionado com a ocorrência de cariofileno, como principal componente presente no seu óleo essencial.

REFERÊNCIAS

ABDEL-MOGIB, M.; ALBAR, H.A.; BATTERJEE, S.M. Chemistry of the Genus *Plectranthus*. **Molecules**, v.7, p.271-301,2002.

AGUIAR, J.C.D. **Etudo fitoquímico e biológico de *Hymenaea courbaril* L.** Dissertação (Mestrado) Curso de Pós-Graduação em Química. Fortaleza: Universidade Federal do Paraná, 2009.

ALBUQUERQUE, R.L.; MACHADO, M.I.L.; SILVA, M.G.V.; MORAIS, S.M.; MATOS, F.J.A.; LIMA, L.B. Estudo químico e Atividade do óleo essencial de *Plectranthus grandis* Will e *Plectranthus ornatus* Codd. **Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**, maio de 2003.

ALBUQUERQUE, R.L.. **Contribuição ao estudo químico de plantas medicinais do Brasil: *Plectranthus barbatus* Andr. *Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2000. p. 1-166.

ALMEIDA, S.E.; PASA, M.C.; GUARIM, V.L.M.S. (*in memoriam*). Uso da Biodiversidade em Quintais de Comunidades Tradicionais da Baía de Chacorore, Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil. 2014. **Biodiversidade** - V.13, N1, 2014 - pág. 141 - 155.

APG III (Angiosperm Phylogeny Group). 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society** 161: 105-121. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Home.aspx>. Acesso em: 07 de janeiro de 2015.

ASCENSÃO, L. et al. *Plectranthus madagascariensis*: morphology of the glandular trichomes, essential oil composition, and its biological activity. **International Journal of Plant Sciences**, v.159, p.31-8,1998.

BEZERRA, G. da P.. **Estudo farmacológico bioquímico guiado pela atividade miorelaxante do extrato etanólico das cascas do caule de *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá).** 2013. 129 p. Dissertação (Mestrado em ciências farmacêuticas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2013.

BOCARDI, J.M.B. **Etnofarmacologia das plantas medicinais de céu azul e composição química do óleo essencial de *Plectranthus neochilus* Schltr.** 2008.101p. Dissertação (Mestrado em Química Aplicada) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR.

BRUHN, J. G.; HOLMSTEDT, B. "Ethnopharmacology, objectives, principles and perspectives". *In: Natural products as medicinal agents*. Stuttgart: Hippokrates, 1982.

CARRICONDE, C.; MORES, D.; FRITSCHEN, M.V.; CARDOZO, E.L.. “**Plantas medicinais e plantas alimentícias**”. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1996. Vol. 1, p. 1-153 2.

CARVALHO, P. E. R. Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*): Taxonomia e nomenclatura. **Circular técnica**, v. 1, p. 1-8, 2007.

CLAY, J.W.; SAMPAIO, P.T.B & CLEMENT. C.R. **Biodiversidade Amazônica: exemplos e estratégias de utilização**. 1º ed. Manaus/AM. INPA. 409 p. 2000.

CORRÊA, P.. **Dicionário de plantas úteis do Brasil** - MA. IBDF, 1984.

DAVID, M. De; PASA, M.C.. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.16, n.1, p. 97-108, jan-jun/2015.

DUARTE, M.R.; LOPES, J.F. Stem and leaf anatomy of *Plectranthus neochilus* Schltr., Lamiaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 2007. 17:549-556.

DUARTE, M.R.; LOPES, J.F.. Morfoanatomia foliar e caulinar de *Leonurus sibiricus*, *Lamiaceae*, **Rev Acta Farm Bonaerense**. 2005; vol. 24, n 1.

ELIZABETSKY, E. Etnofarmacologia. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.55, n.3, p.35-36, jul./set.2003.

GOODMAN, L.A.; Snowball sampling. **The annals of mathematical statistics**. v. 32, 1961 p. 148 – 170.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. de. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta botânica brasílica**, São Paulo, v.17 (4), p.561-584, 2003.

HASLAM, E. Natural polyphenols (vegetable tannins) as drugs and medicines: possible modes of action. **Journal of Natural Products**, v.59, p.205-15,1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=6>. Acesso em: 17 de março de 2015.

LAWRENCE, B.M.. Chemical components of Labiatae oils and their exploitation. In: HARLEY, R.M.; REYNOLDS, T. (eds.). **Advances in Labiatae science**. 1992. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 399-436.

LEE, Y. & LANGENHEIM, J. H. 1975. **Systematics of the genus Hymenaea L. (Leguminosae, Caesalpinioideae, Detarieae)**. Berkeley: University of California publications in Botany, 69.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, Plantarum. 2002. 544p.

MATOS, F.J.A. **Plantas Mediciniais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**, Impr. Universitaria / Edições UFC, Fortaleza, p. 344, 2002.

MARTINS, B. A. **Avaliação físico-química de frutos do cerrado in natura e processados para a elaboração de multimisturas**. 2006. 85f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIYAKE, M., IDE, K., SASAKI, K., MATSUKURA, Y., SHIJIMA, K., FUJIWARA, D. Oral administration of highly oligomeric procyanidins of Jatoba reduces the severity of collagen induced arthritis. **Bioscience Biotechnology and Biochemistry**, v.72, p.1781-1788 (2008).

NAVARRO, T.; EL OUALIDI, J. Trichome morphology in *Teucrium* L. (Labiatae) - a taxonomic review. **An. Jard. Bot. Madr.**, Madrid, v. 57, n. 2, p. 277-297, 2000.

NOGUEIRA, R.T.; SHEPHERD, G.J.; LAVERDE, J.R.A.; MARSAIOLI, A.J.; IAMAMURA, P.M.. **Clerodane-type diterpenes from the seed pods of *Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa*. *Phytochemistry*. 58: 1153-1157, 2001.**

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. ***Ciência Agrotécnica***, v.25, n.1, p.102-123, 2001.

SIQUEIRA, J. O.; CURI, N.; VALE, F. R.; FERREIRA, M. M.; MOREIRA, F. M. S. **Aspectos de solos, nutrição vegetal e microbiologia na implantação de matas ciliares**. Belo Horizonte: Cemig, 1995.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T.A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L.C.; ROMAN, A.L.C.; MENDONÇA, A.M.S.. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. 2014. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 9, n. 3, p. 797-813, set.-dez. 2014. Disponível em: http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv9n3_2014/plantas%28siviero%29.pdf. Acesso em: 09 de março de 2015.

SOUSA, E. P.; SILVA, L. M. M.; SOUSA F. C.; FERRAZ, R. R.; FAÇANHA, L. M. Caracterização físico-química da polpa farinácea e semente do jatobá. ***Revista Verde***, Mossoró – RN, v. 7, n. 2, p. 117-121, 2012.

VIEIRA, L.S. **Manual da medicina popular - A fitoterapia na Amazônia**. FCAP - Belém-PA, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Who handbook for reporting results for cancer treatment**. World Health Organization: Geneva, 1979.